

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

O PROCESSO HISTÓRICO DA DOCÊNCIA

**EZIO ALVES DE CARVALHO JUNIOR
FRANCISCA EDIVANUSE RAFAEL GOMES**

ANÁPOLIS – GO
2012

**EZIO ALVES DE CARVALHO JUNIOR
FRANCISCA EDIVANUSE RAFAEL GOMES**

O PROCESSO HISTÓRICO DA DOCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Docência Universitária como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Profº. Ms. Robson Luis de Araujo.

ANÁPOLIS – GO
2012

**EZIO ALVES DE CARVALHO JUNIOR
FRANCISCA EDIVANUSE RAFAEL GOMES**

O PROCESSO HISTÓRICO DA DOCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 22 setembro 2012.

APROVADA EM: _____/_____/_____NOTA_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Ms. Robson Luis de Araujo
Orientador

Prof^a. Esp. Aracelly R. Loures Rangel
Convidada

Prof^a. Ms. Elaine Abrahão Amaral
Convidada

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por mais esta vitória em estar finalizando a Especialização em Docência Universitária. Aos profissionais deste Centro de Ensino, pela colaboração na pesquisa realizada. A família e aos colegas. Em especial aos nossos filhos.

RESUMO

Este trabalho pretende partilhar uma pesquisa bibliográfica específica de conclusão de curso em Docência Universitária, na qual tem como objetivo manifestar as diversas formas e culturas que perpassaram a história docente/discente e visualizar alguns dos principais atuantes e pesquisadores em educação. Com preocupação não só na contemporaneidade, mas no que diz respeito a ter herdado ou não do ensino e prática docente da história educacional. Trabalho realizado através de pesquisa científica que lida com a cultura educacional antiga e atual, atenuando a educação na idade antiga, média, moderna e contemporânea onde nos encontramos inseridos. Fundamentado no conteúdo de História da Educação do antigo “direito de educação” ao novo “direto à educação” escrito por A. Reis Monteiro que caracteriza a educação como direito do homem representado como um novo capítulo na história. Baseado ainda nas idéias de Selma Garrido Pimenta, em Estágio e Docência, fonte bibliográfica que fala das atribuições e compreensão clara do conhecimento no mundo, como poder de transformação e possibilidade criativa. Apresenta uma retrospectiva pelo qual se examina pontos levantados no desenvolvimento do profissional e construção da trajetória a partir de experiência do docente, condição contemporânea e seu caminho, que ora ganha corpo onde a cultura foi se ampliando, outra o papel da educação foi se transformando e perdendo o valor do profissional. Também reflete sobre as ações elaboradas por alguns protagonistas mencionados. Dessa forma enfatizam-se conexões entre a história antiga e a contemporaneidade docente, de forma ampla e flexível, realçando e buscando compreender o conceito de educação, que deram início à construção de caminhos que se direcionam a uma nova perspectiva de ensino na atualidade.

Palavras-chave: Docência. História Educacional. Protagonistas.

ABSTRACT

This paper intends to share a specific literature search of completion in University Teaching, which aims to demonstrate the various forms and cultures that have permeated the history teacher / student and view some of the major players and researchers in education. With concern not only in the present, but with regard to whether or not to have inherited the teaching and practice of teaching educational history. Work done through scientific research that deals with the former and current educational culture, education in alleviating old age, medium, modern and contemporary where we find inserted. Based on the contents of the History of Education of the old "right to education" to the new "right to education" written by A. Reis Monteiro featuring education as a right of man represented as a new chapter in history. And Selma Garrido Pepper on stage and Teaching, speaking and clear understanding of the tasks of the knowledge in the world, such as processing power and creative possibility. We present a retrospective by which examines issues raised in the professional development and construction of the path from the teaching experience, contemporary condition and its path, which now gains body where culture was expanding, another was the role of education is transforming and losing the value of the professional. It also reflects on the actions made by some protagonists mentioned. Thus to emphasize connections between history and contemporary teaching, broadly and flexibly, highlighting and trying to understand the concept of education, which initiated the construction of paths that are directed to a new perspective on teaching today.

Keywords: Teaching. History Educational. Protagonists.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 BREVE RELATO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO.....	09
1.1 ALGUNS PROFISSIONAIS QUE PROTAGONIZARAM A HISTÓRIA EDUCACIONAL	10
1.2 O DOCENTE NA ANTIGUIDADE.....	12
1.3 O DOCENTE NA IDADE MÉDIA.....	15
1.4 O DOCENTE NA IDADE MODERNA.....	18
1.5 O DOCENTE CONTEMPORÂNEO.....	19
2 HISTÓRIA DOCENTE E CONSIDERAÇÕES.....	20
2.1 POSSIBILIDADES NA PROFISSÃO DOCENTE	21
3 SER DOCENTE	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

A ideia de desenvolver uma pesquisa voltada para o campo da docência deu-se por acreditar que, a história docente tem passado por profundas transformações no meio educacional. Por isso, esta pesquisa desempenha um papel importante permitindo aprofundar pontos levantados no desenvolvimento do projeto, sendo úteis as informações que resulta neste texto.

Para abordar a história docente vê-se a necessidade de direcionar os estudos no sentido de um maior esclarecimento dos fatos relevantes para a melhor compreensão deste trabalho, para isso, será levantado um breve histórico da docência, enfatizando o espaço geográfico onde o indivíduo está inserido e voltada para a formação de educadores como agente de transformação social, pois esta pesquisa abrange a educação desde a antiguidade, perpassando a idade média, idade moderna e a contemporaneidade.

Estes registros documentam a história da docência que perpassam os tempos e várias décadas traçando uma linha do tempo, refletindo a herança educacional, e momentos históricos da educação que ainda se fazem presentes na docência.

A partir das pesquisas realizadas foi possível conhecer e compreender melhor o ensino e a importância deste conhecimento para a compreensão do presente, porque ainda hoje se vêem heranças que fazem parte da docência, vindas de outros períodos educacionais. Assim motiva-se para o desenvolvimento desse trabalho, a fim de possibilitar a busca de respostas sobre a evolução da docência e sua relação com o outro e com o mundo.

Os professores são profissionais importantes no processo de mudança da sociedade, sendo assim, estes profissionais precisam estar em busca de interferência na realidade educacional, assim como ressalta Pimenta, (2008, p. 11), “buscar uma efetiva interferência na realidade educacional por meio do processo de ensino e de aprendizagem”. Com isso percebe-se que a educação (aqui representada pelo docente) está se aperfeiçoando sempre, por isso a cada dia pesquisadores e universidades vem estudando meios que aproximem o discente do docente. São práticas e teorias que estão sendo sempre revistas e aperfeiçoadas.

Pimenta (2008), em *Estágio e Docência* fala do “Ser Docente” na contemporaneidade, onde se tem novas exigências acrescidas ao profissional da educação.

Na sociedade brasileira contemporânea novas exigências são acrescentadas ao trabalho dos professores. Com o colapso das velhas certezas morais, cobra-se deles que cumpram funções da família e de outras instâncias sociais; que respondam a necessidade de afeto dos alunos; que resolvam os problemas da violência, da droga e da indisciplina, que preparem melhor os alunos [...], (PIMENTA, 2008, p. 14).

A família tem transferido para a escola sua responsabilidade, tanto no que diz respeito à educação quanto de carinho e amor. No entanto, os profissionais educacionais, por mais que se esforcem, não conseguem exercer a função deixada pelos pais. São mostras complexas da realidade que outrora na docência se confrontava com experiência não humana, com ensino pré-elaborado. Pimenta (2008) fala também do trabalho docente de forma que o conhecimento dos alunos seja um processo formativo e significativo entre o contexto de suas vivências e que, são atribuições que ultrapassam o plano individual, mas que coletivamente podem apontar caminhos para o enfrentamento dessas novas demandas, observando ainda que estes profissionais (docentes) exercem papel imprescindível para a mudança social, uma vez que muitas vezes eles são o contato mais próximo e íntimo que uma criança recebe.

Abordando a pesquisa como instrumento para mostrar resultados a esses alunos, assim sendo nesta coleção *Docência em Formação*, essencialmente no que aborda *Estágio e Docência*, apontam caminhos, finalidades, desafios e fundamentos que os direcionam a planejar, refletindo sobre o espaço de formação, tendo a pesquisa como eixo.

A partir dessas concepções a fim de aprofundar na história da docência, aqui será expresso à docência universitária. No capítulo 1- breve relato histórico; será abordada parte da história da educação. No capítulo 2 trata da linha do tempo; onde se fala da história docente e considerações. No capítulo 3 aborda-se o ser docente, percorrendo a trajetória de construção desses “ser”.

1 BREVE RELATO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

Dentro das diversas abordagens educacionais, a escolhida como proposta deste trabalho de conclusão de curso em Docência Universitária foi à própria docência, como elemento de investigação da história educativa. Buscou-se conhecer o passado para entender o presente e assim agir de forma mais ordenada diante das dificuldades apontadas diariamente no contexto educacional.

O desenvolvimento deste processo de pesquisa fundamenta-se em Estágio e Docência, no qual os autores deixam sua contribuição para formação de qualidade dos profissionais educacionais, sendo que estes abordam o estágio como processo fundamental para a prática educativa. É proposto um paralelo no que diz respeito à História da Educação do antigo entre o “direito de educação” ao novo “direito à educação”, analisando semelhanças e divergências tanto na educação quanto na docência.

A proposta de Estágio e Docência conduz os professores, a pesquisar e tornarem-se investigadores de suas próprias práticas e inquietudes. Porém com base nos estudos, esta proposta de trabalho monográfico conectou com o histórico do ensino vinculando a prática docente contemporânea, apresenta a oportunidade de um conhecimento maior da cultura educacional e realiza um papel de colaborador para o enriquecimento cultural.

Este trabalho abordar parte da educação onde se trata dos direitos e deveres dos docentes em épocas diversas, perpassa o ensino pelo contexto histórico da educação na antiguidade, idade média, moderna e contemporânea, para assim compreender melhor as atividades dos docentes no decorrer do caminho percorrido.

Através das pesquisas realizadas no desenvolvimento deste trabalho de Conclusão de Curso de Docência Universitária, que culmina nesta escrita, têm-se a possibilidade de ampliar o modo que se pensa sobre ela, assim, adiciona experiências, a partir de observações, reflexões onde deve enfatizar caminhos, avanços, conquistas, dificuldades e aprendizagens, além de traçar novos caminhos significativos e desafiadores.

Refletir sobre a trajetória docente e discente possibilita o embasamento no qual se torna possível experimentar diferentes métodos de pesquisas com a certeza de que ele é eficaz para o desenvolvimento educacional. Esta pesquisa

seguiu para evidenciar a cultura e tradições educacionais através de estudos em artigos científicos, internet e livros.

Na formação de professores, os currículos devem considerar a pesquisa como princípio cognitivo, investigativo com alunos a realidade escolar, desenvolvendo neles essa atitude investigativa em suas atividades profissionais e assim tornando a pesquisa também princípio formativo na docência, (PIMENTA, 2008, p. 17).

Assim, despertar nos indivíduos, valores e possibilidades de articulação e percepção entre a docência e a cultura existente na atualidade, é fundamentalmente investigativo, pois o aluno se torna sujeito de sua aprendizagem e o professor um pesquisador inovador, que não deixa de investigar coisas novas em profundidade, visando ampliar a exploração de vestígios culturais e construção de conhecimentos.

Para possibilitar o conhecimento Leão (2009) cita que: segundo a “teoria de Vygotsky, o aprendizado esta relacionado ao desenvolvimento”.

Os alunos geralmente reclamam de estudar e repetir certos tópicos. Aham que a ênfase não os motiva. Isso ocorre porque os alunos não dominaram a habilidade de olhar para os assuntos abordados como coisas diferentes em grande profundidade. Dos estudos sobre a percepção, entretanto, é sabido que o significado muda à medida que mudamos o ponto e a perspectiva através das quais nós observamos. Detalhes previamente esquecidos podem, de repente, tornarem-se extremamente importantes. Depois de mudarmos as metas ou depois de obtermos informação adicional, o significado de alguma coisa familiar também muda. Muitas são as invenções e descobertas através do uso deliberado de métodos que tornavam o familiar estranho e estranho familiar, (LEÃO, 2009, p. 190).

Diante disso, o professor que propõe o ensino numa perspectiva de integrar diferentes habilidades para o desenvolvimento de pesquisas por meio de investigação de sua história, busca despertar um olhar mais aguçado e evidenciam-se registros do passado que trazem à contemporaneidade culturas diferenciadas e, algumas vezes, presentes, pois estas podem ser propícias ao aprendizado, assim modifica a sua prática em razão das necessidades reais da sociedade em que está inserido.

1.1 ALGUNS PERSONAGENS QUE PROTAGONIZAM A HISTÓRIA EDUCACIONAL

Nesta perspectiva de construir conhecimento sobre a ação pedagógica através da docência, fez-se de fato necessário o conhecimento de alguns movimentos educacionais e alguns de seus precursores. Basicamente apóia-se na história educacional e em alguns pioneiros da educação, os quais ponderam a valorização das relações entre as gerações e seus movimentos.

A educação atual é parte de um movimento onde Vitorino de Feltre¹ docente (1378-1446) considerado como pioneiro de uma nova educação, ou seja, educação para todos, pois começou a atuar como docente para os filhos de um príncipe, atraindo assim filhos de elite, e posteriormente buscou uma educação voltada para as crianças pobres, porém com diferença da contemporânea, pois era de fato gratuita, mas apenas para crianças dotadas.

Vitorino de Feltre praticamente nada escreveu. O que se sabe da Casa Giocosa deve-se a ex-alunos, que unanimemente fizeram o seu elogio. Era uma educação humanista, na acepção histórica e ética do termo, respeitosa da dignidade e individualidade de cada criança, harmoniosa, em que a educação física tinha um importante lugar, marcada pela doce personalidade do mestre. Na opinião de Debesse, Vitorino de Feltre aparece-nos essencialmente, hoje, como um educador genial. Representa, como mais tarde Pestalozzi, o gênio pedagógico, (MONTERIO, 2006, p. 94).

Falar na história educacional e citar nomes dos protagonistas que fizeram e ainda fazem parte dela, é uma aventura que seria de suma importância para exprimir a ideia que se tem da docência, porém fica inviável, devido ao grande número de autores. Então se opta por citar alguns e dentre estes podem ponderar os que foram personagens principais para situação transitória, e favorecem como exemplo a educação atual.

¹ *Vitorino de Feltre* (1378-1446) é citado como o primeiro precursor do espírito da Educação Nova, com a sua Casa Giocosa (Casa do Jogo ou Casa Alegre) em Mantua (Itália), onde foi chamado pelo príncipe Gian Francesco de Gonzaga para educar seus filhos, por volta de 1423. O nome vem da ex-residência de diersao (Casa Zojosa) posta a sua disposição, próxima do Palacio ducal, num parque verde com um lago, repuxos de água e alamedas. A sua reputação atraiu filhos de outras famílias nobres italianas e estrangeiras, mas Vitorino criou, ao lado, uma escola gratuita para crianças pobres, mas dotadas.

Um dos nomes que é muito referido na história educacional é Pestalozzi, este idealizou a escola que está presente na contemporaneidade onde todos têm acesso, sem exclusão por serem pobres.

A aventura pedagógica de Pestalozzi começou por volta de 1775, quando acolheu em sua casa, em Neuhof, algumas dezenas de crianças pobres, mais ou menos abandonadas, para reeducá-las e ensinar-lhes um ofício. Juntar a formação geral e profissional é a primeira característica da sua concepção pedagógica. A esperança de que a sua escola pudesse auto-subsistir através do trabalho dos alunos não se confirmou e teve de fechar, em 1780. Foi durante as duas décadas que se seguiram (época em que morreu sua mulher) que Pestalozzi escreveu algumas das suas obras principais [...], é-lhe atribuído o título de Cidadão Honorário da Revolução Francesa, (MONTEIRO, 2006, p. 95).

Logo Pestalozzi começa a aplicar seus métodos e atrai uma variada clientela, alguns observadores defendem a idéia que o seu método impulsiona a criança a ser gerador de liberdade autônoma.

Jean Piaget defende os cidadãos livres, e por esse motivo critica, como mostra Monteiro (2006, p. 109), “autoritarismo e verbalismo da escola tradicional”, iniciando a “evolução social e da pedagogia nova”.

Os autores citados acima são protagonistas da educação e seus principais métodos ainda fazem parte da educação na atualidade. São princípios filosóficos que partiram do século XIII ao XIX, e podem ainda servir de exemplo a necessidade que se tem para sustentar teoricamente a nossa história docente, pois apontam traços e laços entre si.

O processo docente tem se estruturado através de filósofos que pensam e repensam na melhoria para a educação, procuram soluções nos conflitos existentes entre as diversas teorias, mesmo que seja de forma temporária, apresentam alguns problemas e conseguem uma pequena melhoria nas deficiências constatadas no ensino anterior, assim uma completa a outra.

Conforme visto, a educação é o retrato de todo o processo histórico de cada região. Aqui no Brasil não seria diferente, pois a cada fase da história uma nova evolução para educação e conseqüentemente para o ser docente.

Este trabalho está basicamente fundamentado na História da Educação do antigo “direito de educação” ao novo “direito à educação” escrito por A. Reis Monteiro que a caracteriza como direito do homem representado como um novo capítulo na história, e ainda nas considerações de Selma Garrido Pimenta, em

Estágio e Docência, que fala das atribuições e compreensão clara do conhecimento no mundo, como poder de transformação e possibilidade criativa.

1.2 O DOCENTE NA ANTIGUIDADE

Estudos sobre o papel do professor como agente de transformação social, é o grande impulso na educação contemporânea. Estas reflexões levam a uma viagem histórica do desenvolvimento docente e fatos complexos de lutas pela defesa dos direitos educacionais, bem como as dificuldades enfrentadas pelos docentes para adaptação a uma nova realidade. .

A história da educação pode ser reveladora e proveitosa num sentido ainda mais amplo. Porque, sendo a história das diversas maneiras como, através das idades e das civilizações, se formou o indivíduo para o seu papel de homem na sociedade onde tinha de viver, constitui, no fundo, uma verdadeira história do homem, ou antes, da idéia que dele se fez através da história. [...] Sendo] parte essencial da história da humanidade, ela é o aspecto mais profundo, talvez, da história da civilização, (GAL, 1948, p. 7).

Sendo assim, é importante compreender que as referências à humanidade² que se fizeram presentes, contribuem e enriquecem fundamentos históricos da educação. A partir daí pode-se observar que métodos são diferenciados conforme a classe docente, isso ocorre desde as comunidades primitivas, por exemplo, a prática pedagógica dos professores são diferenciadas de acordo com sua idade ou tempo de serviço, isto se deve ao fato de terem vivido em contextos diferentes. [...] No entanto, é evidente o ajustamento da criança ao seu ambiente físico e social por meio da aquisição da experiência de gerações passadas, característica essa, essencial ao processo educacional (MONROE, 1987, p.1)

Portanto, tendo em vista os vários conceitos de educação e a forma como ela acontece, tenta-se delimitar o campo de investigação educativo, porém é impossível distinguir as modalidades, setores e tipos de educação uma vez que estão sempre intercaladas. Conforme as concepções pragmáticas³ percebe-se que a

² Refere-se aos povos primitivos.

³ As concepções pragmáticas concebem a educação como um processo imanente ao desenvolvimento humano cujo resultado é a adaptação do indivíduo ao meio social. Por isso, educar-se é desenvolver-se, é auto-atividade provocada pelos interesses e necessidades do organismo, suscitados pelo ambiente físico e social. (RODRIGUES, 2008, p. 20)

educação é um processo imanente ao desenvolvimento humano, cujo resultado é a adaptação do indivíduo ao meio social.

O ensino se diferencia conforme as classes sociais, além das desigualdades ainda existe a imposição que sejam diferentes no que tange a educação. Se as pessoas são adaptáveis ao meio em que vivem, dessa forma a educação como privilégio de alguns e outros que eram de classes sociais distintas. As desigualdades sociais, hoje chamadas de etnocentrismo e estereótipos, julgam e generalizam os padrões culturais, desqualificando-os e negando-os.

Políticas socioeducacionais e práticas pedagógicas inclusivas, voltadas a garantir a permanência, a formação e qualidade, a igualdade de oportunidades e o reconhecimento das diversas orientações sexuais e identidades de gênero [e étnico-raciais], contribuem para a melhoria do contexto educacional e apresentam um potencial transformador que ultrapassa os limites da escola [...], (CARRARA, 2009, p. 33).

Visto que, na antiguidade o que se destaca é a pedagogia oriental, pois aqui inicia à educação formal, com propostas não exclusivas pedagógicas, mas com preocupação em suas regras e ideais que enquadram em sistemas religiosos morais e tradicionalistas, com normas e costumes a serem seguidos.

Com os povos da Antiguidade oriental, nasce a educação formal. Não existem propostas exclusivas pedagógicas, mas as preocupações com a educação perpassam pelos livros sagrados. Eles oferecem regras, ideais de conduta e orientação para o adequado enquadramento das pessoas nos rígidos sistema religiosos e morais que obedecem também às divisões sociais. Pelo seu caráter tradicionalista, as sociedades pretendem perpetuar costumes e normas que nunca devem ser transgredidos. Portanto, jamais devem ser discutidos os preceitos cujos princípios se encontram nos livros sagrados, (MELLO, 2006, p. 23).

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada nutre o que hoje está em estudo, observando a diferença entre alfabetização e letramento que se voltam à distribuição por região, sexo, idade, nível social entre outros.

Outro ponto importante da docência na antiguidade é que; há uma grande preocupação com a moral e dentro deste aspecto percebe-se a educação familiar até certa idade dos filhos. Onde homens educam filhos e mulheres educam filhas, cada um a seus afazeres, percebe-se também a diferenciação entre filhos e filhas e grau superior somente para elite, assim como afirma Aranha (1989), “esse tipo de

educação, atenderá aos filhos da elite, prepara-os para o exercício da cidadania, especialmente na arte de bem falar e convencer”.

O ofício de professor, da mesma forma que qualquer outro em que se ganhava salário, era desprezado pelos romanos. O pagamento dos mestres era muito exíguo, a ponto de serem forçados a exercer conjuntamente outros ofícios, como o de copistas. Contribuía para isso o fato de que, em princípio, o professor não estava legalmente autorizado a cobrar de seus alunos, nem mesmo receber presentes, (ARANHA,1989, p. 41).

Atualmente, vê-se ampla gama de conhecimentos exigidos na formação do homem culto, no qual eleva o papel do educador. Outrora o ofício de professor era imperceptível e não recebiam salários, por tais motivos exerciam outras funções, pois não estavam legalmente autorizados a receber qualquer tipo de pagamento pelos seus serviços e nem era remunerado mensalmente como hoje.

1.3 O DOCENTE NA IDADE MÉDIA

Esse trabalho traz a oportunidade, não só de observar realidades distintas, mas também de pensar em como atuar sem distingui-las ou tratá-las diferentemente, uma vez que a antiguidade se liga a modernidade pela evolução histórica que foi se desenvolvendo com o passar do tempo e com as novas exigências surgidas da globalização e da evolução tecnológica.

Pensar a docência como um espaço de atuação do professor pesquisador é muito instigante. Repensar a proposta é saber que ela se modificará cada vez que ir e voltar e estas questões que nos movem em direção à busca de soluções e de novos questionamentos, atitude necessária em um mundo que está em constante evolução. Neste tópico abordam-se alguns pontos da educação na idade média, idade marcada por turbulências e grandes discussões e assertivas em nome da cultura. Mancini (2006) afirma que:

[...], posteriormente esses dogmas são questionados e novas idéias começam a surgir. No período das invasões bárbaras e da decadência do Império Romano, as escolas leigas e pagãs continuaram a existir em algumas cidades, ensinando as sete artes liberais. Houve inúmeras tentativas de não deixar que o clero dominasse a cultura Greco-romana que, até então, impingia a liderança nas escolas. Esses ensinamentos eram baseados no *trivium* e no *quadrvium*, conhecimentos que continuaram a integrar o currículo das escolas medievais, (MANCINI, 2006, p. 64).

Cultura essa que se herda o sistema de ideias e de valores, que perpassam a história docente à contemporaneidade. São valores controversos ao modelo que se anseia para a educação, onde os professores atuam como profissionais criativos e críticos. Porém ensinar as sete artes⁴ é conhecimento que continuam nos dias atuais.

Na idade média, tinha-se um conceito diferenciado de ensino, mesmo que nas escolas ele deveria ser gratuito, o docente poderia receber presentes, não pagamentos pelas aulas, pois isso era considerado como um abuso aos hábitos. Como se vê em história da educação:

Nessas escolas, o ensino deveria ser gratuito e o mestre não poderia receber qualquer tipo de remuneração, o que não o impedia de aceitar os presentes que os alunos lhe davam. Muitas vezes, alguns mestres acabavam se deixando seduzir e aceitavam dinheiro dos estudantes, (MANCINI, 2006, p. 65).

A educação era reservada, especialmente às elites e aos melhores, a fim de torná-los ainda melhores que seus antecessores, tornando-os guardiões superiores por excelência por estarem mais próximos da Divindade, como visto na história educacional.

A educação é, porém, exclusivamente para a elite dos ‘guardiões’ da Cidade ideal, não para as classes inferiores: exclui os escravos porque são, na sua grande maioria, prisioneiros de guerra, bárbaros, “coisas”; e exclui os artesãos, comerciante e trabalhadores em geral, porque tem natureza mediocres, (MONTEIRO, 2006, p. 34).

Neste período a educação se destacava para homens e principalmente para a religião, aquelas pessoas que se dedicavam e acreditavam na existência Divina. Já a educação feminina quase não existia, raros casos podem ser relatados, e na maioria quando se tinha classe social privilegiada. Assim como ressalta Mancini:

⁴Artes liberais= *trivium* (gramática, retórica e dialética) e o *quadrivium* (aritmética, geometria, música e astronomia)

“As matérias que compuseram o *trivium* (gramática, retórica e dialética) e o *quadrivium* (aritmética, geometria, música e astronomia), assim sistematizadas por volta dos séculos V-VI e alvo de acréscimos e remodelações com o aparecimento das universidades nos séculos XII-XIII, podem ser consideradas a base mais coesa para qualquer reflexão sobre o assunto. Foi para esse cerne que o homem da Idade Média fez convergir a sua curiosidade intelectual, instrumento indispensável ao posterior desenvolvimento da filosofia, da teologia, da jurisprudência e da literatura em língua vulgar” (FRIAÇA ET.al., 1999, p. 7)

A mulher pobre trabalha duramente ao lado do marido e, como ele, permanece analfabeta. As meninas nobres só aprendem alguma coisa quando recebem aulas em seu próprio castelo. Neste caso, estudam música, religião e rudimentos das artes liberais, além de aprender os trabalhos manuais femininos, (MANCINI, 2006, apud ARANHA, 1996, p. 68).

Porém, neste período, havia também os que as defendiam, acreditavam que estas mulheres poderiam assumir papéis importantes quando adultas, assim o estudo chega à cidade conforme a sua emancipação e a educação feminina acontece, em meados do século VI. A partir daí, se a educação fosse de ordem religiosa, pelo menos não dependia mais da classe social e o preconceito com as mulheres foi diminuindo gradativamente, pois muitas delas se destacaram e começaram a exercer suas profissões sem autorização de seus esposos. Com isso pode-se perceber o início de mudanças sociais e educacionais.

Ressaltar o ensino discriminatório feminino foi de suma importância, pois como retrata Ribeiro (2010, p. 12), “a educação feminina restringia-se a boas maneiras e prendas domésticas”, assim fica claro que na antiguidade as mulheres não podiam fazer parte dele, no entanto hoje sexo feminino é a maior parcela de alunos dentro de uma Instituição Educacional.

A partir do século XVIII, reconhece como a primeira mulher a formar em medicina Maria Montessori que estudou o comportamento de jovens com atrasos mentais, sendo de formação religiosa, porém acreditava no ser humano em sua capacidade de desenvolvimento, desde que houvesse ambiente favorável.

Pelas suas convicções (e também pela sua formação religiosa), tinha um verdadeiro culto pela criança. Acreditava na bondade da sua natureza e nas possibilidades de uma criança em quem se confia. Por isso, o mais importante é criar um ambiente favorável ao seu livre desenvolvimento. Esta é a pedra angular do seu pensamento pedagógico, que esta na origem dos materiais didáticos que fizeram a sua fama, designadamente um mobiliário literalmente a altura e à medida das crianças, (MONTEIRO, 2006, p. 119).

Logo em seguida surgem às universidades que naquela época não seguiam um modelo, porém vinham de movimentos corporativos, onde as pessoas que se interessavam em ampliar seus estudos se reuniam para trocarem idéias.

A partir do século XIII constroem-se universidades onde as regras eram estabelecidas pelos próprios fundadores, estes mandavam e desmandavam, alteravam o quadro de docentes quando os julgavam incompetentes no exercício de

suas funções. Observa-se também que a disciplina mestre era o direito e logo em seguida a medicina que exigia maior idade e um bom nível social.

Assim, os dogmas religiosos começaram a serem ameaçados com a abertura crescente de novas universidades.

Funcionando como centro de grande atividade intelectual, as universidades começaram a ameaçar o dogmatismo da Igreja Católica, fazendo com que esta criasse a Inquisição, que se espalhou pela Europa a partir do século XII. “As ordens religiosas, como a dos dominicanos, assumem o trabalho de manter a ortodoxia religiosa, com censura e rigor, determinando a punição dos dissidentes, a queima de livros e dos seus autores”, (ARANHA, 1996, p. 81).

Passa a busca pela expansão do cristianismo e a disputa das universidades com clérigos e civis⁵, em mostrar as descobertas que eram contrárias às ideias religiosas.

1.4 DOCENTE NA IDADE MODERNA

Conforme aponta Bettini, (2006, p.80), “à decadência de valores e de relações, políticas e sobretudo econômicas, contrapõe-se um processo histórico que marcha para a constituição de novos mundos, de conhecimento e de práticas”. Assim torna-se necessário ressaltar que a preocupação com uma reforma que iria vir, marcada por variados fatores⁶, se contrapõe a educação com avanços em alguns países, pois que ao mesmo tempo em outras reformas liberadas marcam transformações sociais, políticas e econômicas.

[...] constitui a base de um programa pedagógico formativo em que os clássicos são efetivamente modificados e postos a serviço dos objetos religiosos daqueles jesuítas. O núcleo do documento é a rígida normatização da disciplina, que abrange toda a organização da vida no colégio, (BETTINI, 2006, p.86).

⁵ Clerigos = s.m. Aquele que recebeu a tonsura; indivíduo que pertence à classe eclesiástica ou que tem ordens sacras.

Civis = O que não é militar ou religioso.

⁶ Que são: uma crise demográfica, marcada pela peste negra; uma crise de Estados, em que o poder dos Estados nacionais e das comunas tende a se expandir não apenas dentro dos limites geográficos europeus, mas também rumo ao mundo que se mostra peãs cartas elaboradas pelos cartógrafos quatrocentistas, como horizonte a ser desvendado

As mudanças da época trouxeram a possibilidade de reorganização do ensino, ainda em controle dos bispos, onde se intitulavam os seminários para educação religiosa e evidente ignorância do clero, durante o século XV e XVI.

Logo no século XVIII a educação atende aos novos valores sociais em diferentes espaços, mas com críticas as tradições e tudo mais que representasse o passado, isso criados pela burguesia.

1.5 O DOCENTE CONTEMPORÂNEO

Quando se emerge na pesquisa em busca de novos conhecimentos, coisas comuns, banais, que se codificam ou se re-significam, que se assemelham ou diferenciam no sentido de explorar o conhecimento, trazem saberes e aprendizado que emanam desses arquivos, colaborando para a ampliação dos conhecimentos e a identificação com aquilo que nos constitui, torna-se familiar o que outrora causava estranhamento.

A possibilidade de ser o professor investigador produz conhecimentos e vivências às dificuldades do processo docente, os resultados que transformadores e pelos quais podem perceber o conhecimento de forma crítica. Guimarães fala do olhar, que aqui aplicado, da liberdade de ser sim um professor reflexivo em todos os campos educacionais.

[...] buscando descobrir em cada um a cidade que habita, que se foi construindo ao longo dos tempos e que podem representar a possibilidade de ir consolidando um olhar mais apurado – olhar crítico e mais sensível para o contexto e o meio ambiente. Aqui temos a transição de um olhar indiferente rumo a um olhar reflexivo, olhar que pergunta, olhar que indaga, (GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2010, p. 56).

Ate chegar aqui passou-se por momentos educacionais que mostram a evolução e não evolução do ser docente, visto que Vale (2006) ressalta a importância de:

[...] compreender o papel central da revolução política ocorrida na França no período de 1789 a 1799 e, antes da Revolução Francesa, o impacto da Revolução Protestante e da Contra-Reforma no panorama cultural e educacional da humanidade, (VALE, 2006, p. 112).

A educação contemporânea está em processo de evolução constante, porém não se deve esquecer que a educação tradicional, vinda da antiga educação, perpetua nos dias de hoje, pois é bem comum perceber na educação interessados em vertentes religiosas e que atendem de forma individualizada às elites sociais. Os caminhos repletos de desafios oportunizam presenciar a compreensão histórica da realidade docente. Porém um dos fatores importantes é que se ganha força para exigir os direitos educacionais, como educação para todos, valoriza o material e espiritual, leitura e escrita, comportamento e sociedade justa e humana.

2 HISTÓRIA DOCENTE E CONSIDERAÇÕES

Nesse capítulo discute-se a relação da história docente antiga até a contemporânea. Os últimos anos com a questão da educação, direitos e deveres tanto do docente quanto do discente e a severidade na história educacional. Aponta-se aqui fases importantes da educação e um provável caminho para que ela possa acontecer de forma respeitável e com liberdade de expressão. Os questionamentos aqui apresentados não têm um sentido e nem um caráter utópico, porém apresentam conexões necessárias de uma educação histórica para a contemporaneidade em todos os sentidos e relaciona-se para uma melhor compreensão dos processos educacionais.

O pensamento docente e discente deveria ser inserido no processo de desenvolvimento do ser humano. Dessa forma, a docência universitária buscaria mudança no ensino e a possibilidade de pesquisar novos conhecimentos e caminhos, no qual se percebe que já se discutem há muito tempo. Pode-se perceber que esse assunto em sua maioria foi tratado de forma isolada, onde poderiam ser integradas as escolas, uma vez que poderia usar os estágios supervisionados, projetos, entre outras maneiras que as mesmas⁷ disponibilizam. Conforme Libâneo (2008)

O tratamento de uma escola e de um ensino genéricos encaminhou-se, pois, para a abordagem de uma escola e de um ensino concretos, na perspectiva de transformá-los democraticamente. Cabe questionar: a) se a mudança ocorreu somente na abordagem/compreensão do objeto; b) se o objeto de estudo da disciplina continuou, então, a ser a escola e a organização do ensino; c) se a legislação e os documentos constituem, ainda, o eixo básico da apreensão da escola e do ensino, (LIBÂNEO, 2008, p. 45).

Acredita-se que os incessantes questionamentos levam os profissionais a verem e estudarem melhorias para uma educação mais digna. Os aperfeiçoamentos contribuem para levar respeito e ensino a quem os procura, a docência é uma profissão que foi incumbida de levar conhecimento à frente, de maneira satisfatória não só aos docentes, mas aos discentes. Assim os pesquisadores educacionais podem observar se o objeto de estudo que esta pesquisando tem o poder de modificar democraticamente, e se esse mesmo pode possibilitar e identificar outros

⁷ Escolas, faculdades.

elementos e novas funções educacionais que modifique positivamente a prática pedagógica.

2.1 POSSIBILIDADES NA PROFISSÃO DOCENTE

A profissão docente tem como principal ingrediente o compromisso, para tanto se dá início logo que se adentram em processo de formação, neste caso os estágios valem como parte da experiência docente. O caminho que se percorre durante os estágios, seja em cursos superiores ou em magistério, ensina a postura e a ética profissional. Nesses momentos se percebe as conquistas e algumas negociações que podem valer a pena mais tarde para uma educação diferenciada. São momentos de construções de valores e confronto com a realidade educacional, dos quais permitem estudos e pesquisas para a mudança.

A educação como foi apresentada no capítulo anterior, vem de mudanças de ensino severo, onde se baseava em sacrificar o presente para um futuro promissor que poderia vir ou não. Com isso observa-se que a docência ganha em termos de valores humanos e históricos, porém, por outro lado em alguns casos, perde grande parte do respeito ao professor. Como o foco aqui é mostrar parte do caminho histórico do profissional docente, deixa-se uma ponte para o terceiro capítulo onde será retratado esse Ser⁸ docente.

Hernández (2007, p.15), aponta que “tudo o que orienta e guia o pensamento e as práticas educativas teve uma origem, alguém o estabeleceu com uma determinada finalidade”. A partir dessa afirmação torna-se necessário ressaltar que o estudo e a pesquisa da docência revelam a nossa história, se traduzem em diversas e diferentes vozes que precisam ser escutadas, valorizando os aspectos que influenciam e contribuem, despertam e favoreçam a reflexão sobre a maneira de visualizar a história docente.

Esta abordagem em estágio está relacionada a todos que passam por eles, logo que se entra em sala de aula o professor ainda tem possibilidade em aprender com os estágios, pois quando a escola abre a estes estagiários vêem-se novas possibilidades de conhecimento de forma participativa e formativa. São olhares diversos ao mesmo grupo de pessoas. Conforme Pimenta (2008):

⁸ Humano enquanto profissional.

Antes de ser profissional do magistério e lecionar uma determinada disciplina, o professor é uma pessoa que tem as marcas de sua história de vida e de sua experiência individual e coletiva. O que muitas vezes não está claro para ele nem para a instituição a que pertence é o papel da educação na busca da transferência e da humanização do homem. É importante que essa compreensão esteja presente em todos os momentos da ação docente, bem como na reflexão sobre os porquês da profissão, o sentido e a responsabilidade social de ser professor. O estágio é o espaço por excelência onde podemos refletir sobre essas e outras questões alusivas à vida e ao trabalho docente, na sala de aula, na organização escolar e na sociedade, (PIMENTA, 2008, p. 146).

Ao pensar assim é que se compreende a necessidade em falar dos estágios como parte da história educacional, pois é simplesmente a maneira que se encontra para se ensinar e aprender a profissão docente. Como é perceptível os estágios foram modificados no decorrer dos anos e assim, novas possibilidades surgem no sentido de formar para uma educação de valores humanos, vinculada ao processo de democratização. Hoje os estudos sobre as políticas educacionais estão mais voltados para o estudo das relações escola e família, onde se busca possibilidades para a junção entre cultura familiar e escolar, num processo de construção de conhecimento que possibilitam identificar valores estranhos e ausentes nas propostas de ensino.

A contemporaneidade está marcada pela valorização às diversidades culturais. Um crescente acesso ao conhecimento emerge entre relações sociais e diferentes gerações culturais, isso oportuniza aos discentes um melhor aprendizado e assim irem se tornando gradativamente cidadãos críticos por meio da construção coletiva do conhecimento entre escola e comunidade. Neste novo contexto, exigem-se principalmente novos meios para obtenção de resultados positivos ao ensino, dentre estes os estágios e projetos são os mais viáveis.

Perceber as possibilidades através dos estágios é uma grande vantagem para os educadores. Vantagens essas que podem ser conquistadas ao estagiar e/ou simplesmente ser receptivo e aberto às novas possibilidades e atividades que são roteiros que perfazem trajetórias diferentes e são trazidas para dentro da sala de aula, seja ela universitária ou em qualquer espaço de atuação pedagógica.

A educação contemporânea pode ser vista de forma diferenciada, onde o docente tem concepções diversas e caminha para uma cultura de educação múltipla em conhecimentos. Conseguir trabalhar ou não o que pretende, ainda pode exigir um tempo para se concretizar, pois como faz parte da história educacional ainda existe distanciamento das famílias e escolas.

Assim, educação pode ser percebida também em sua qualificação e desqualificação, onde se estuda e se discute a educação democrática, que pode também ser considerada como progressista⁹, procurando conhecer a realidade dos discentes, e também visualizar os problemas para que o docente assuma o notável papel para lidar com as necessidades existentes.

Através dos estágios a educação se estrutura, modifica e acumula saberes/histórias de forma dinâmica, e aprofunda-se neste contexto educacional, ao (re) fazer historicamente a teoria e prática a partir de novas formas de aprender a ensinar.

[...] o estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidades para ressignificar suas identidades profissionais, pois estas, como vimos, não são algo acabado: estão em constante construção, a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a escola e a ação docente. Formadores e formandos encontram-se constantemente construindo suas identidades individuais e coletivas em sua categoria, (PIMENTA, 2008, p. 127).

A história da educação mostra que por um longo período ela passou por várias dificuldades, especialmente na época da escolarização colonial, houve falta de profissionais qualificados além da falta de investimentos. Seria importante ressaltar que na atualidade tem-se estruturado muito bem a formação docente, estabilizando o ensino sem exclusão, no entanto, o profissional docente ainda não é valorizado como deveria, baixos salários que levam este profissional a pegar uma carga horária excessiva e a burocracia com o preenchimento de documentos prejudicam o seu trabalho.

⁹ Libertária: Conhecimento construído coletivamente. (RODRIGUES, 2008, p. 113)

3 SER DOCENTE

Pensar a condição do docente contemporâneo no Brasil é adentrar em um caminho incerto, pois com a revolução industrial percebe-se que a educação ganhou corpo onde a cultura se amplia, e logo se rompe com o ensino que tinha caráter escolástico¹⁰. Segundo as políticas educacionais pode-se ver que o papel da educação se transforma e caracteriza um caminho histórico educacional.

Há os que afirmam as funções e possibilidades da escola diante da sociedade, ao estabelecer uma estreita relação entre ambas.

As noções que as pessoas têm a respeito do mundo, da sociedade, dos homens orientam sua visão de escola, advindo daí a existência de diferentes compreensões de educação escolar, diferentes maneiras de entender a relação entre educação e sociedade, (LIBÂNEO, 2008, p. 173).

Outros defendem as funções da escola dentro de seu próprio tempo. Libâneo (2008, p. 173) considera que “a escola tem uma função específica, educativa, propriamente pedagógica ligada à questão do conhecimento”.

Como pode ser percebido a educação muda, e falar do ser docente é tanto complexo quanto falar da história educacional, pois a cada dia novas possibilidades e dificuldades são enfrentadas pelos profissionais que lidam muitas vezes com a falta de condições de trabalho, observa-se que as turmas na educação contemporânea são de fato de número superior, contrapondo a produção esperada, e que os professores desenvolvem habilidades em seu cotidiano, entres tantas aprender a lidar com todas as limitações existentes.

Diante dessa potência adverte que o passado no qual se inscreve o possível não é próximo, nem distante, mas caracteriza-se como um tempo indefinido, que ao mesmo tempo que se mostra longínquo, pode estar próximo à realidade. Conforme o autor, a partir da ideia desenvolvida o dinamismo vem de alguns movimentos que podem ser mutáveis.

Nesse movimento, nesse dinamismo, constrói-se o pensamento pedagógico brasileiro. Apesar de as escolas ainda serem, em grande parte, tradicionais em seu fazer pedagógico, não significa que serão sempre assim. Seu caráter histórico e, portanto, mutável, é percebido nas experiências progressistas e exitosas de muitos profissionais da educação,

¹⁰ Com ênfase no latim, na retórica e no estudo dos clássicos. (LIBÂNEO, 2008, p. 171)

comprometidos politicamente com a escola pública e adeptos de uma educação promotora de emancipação, (LIBÂNEO, 2008, p. 174).

Vale salientar que na contemporaneidade o projeto político-pedagógico pode significar um meio em que toda a equipe se interage, onde os mesmos se tornam responsáveis pelo sucesso de seus alunos e por sua inserção na cidadania, considera-se a complexidade. O profissional docente contemporâneo encontra assim como esteve, em processo de formação contínua na busca sistematicamente estruturar e planejar melhor, o que consiste em sua atividade. Embasa-se em educação formal, não formal e informal, este docente esforça para entrelaçar este conjunto de valores e ideias que todos os discentes trazem consigo.

A atitude do professor é apresentada no cotidiano da sua prática. Logo, caracterizar especificamente um professor merece cautela, uma vez que se pode correr o risco do surgimento de rotulações ou estereótipos de profissionais o que creio não ser benéfico para o avanço de reflexões em torno da formação de professores, (RODRIGUES, 2008, p. 14).

Rodrigues (2008, p. 14), ressalta ainda que “cada professor atua de acordo com sua concepção de educação, mundo, sociedade e aprendizagem. A partir da sua concepção, sua prática se consolida. Dos quais podem seguir determinada tendência pedagógica”.

Assim diferentemente da educação antiga, hoje o professor não tem métodos específicos a seguir desde que chegue ao aprendizado necessário, a metodologia depende do ser docente que esta a frente para mediar. Neste momento a educação está muito voltada a instigar os alunos a buscar seus conhecimentos de forma dinâmica, a investigar e construir a aprendizagem.

De certa forma, o ser docente perpassa a história educacional em constante aprendizado e influenciada entre os seres humanos, se diferencia e especializa para o sistema educacional. Rodrigues cita em seu texto sobre o papel do Professor Contemporâneo numa Nova Perspectiva, que:

Para Andrea Ramal o professor deste milênio será um estrategista da aprendizagem. Isto é, precisará conhecer a psicologia e a ecologia cognitivas de seu tempo (em outras palavras: saber como o aluno aprende), para poder criar estratégias de aprendizagem no ambiente do computador e de outras tecnologias como um novo ambiente cognitivo. Isto significa compreender que, no contexto digital mudam as nossas formas de pensar e, portanto de aprender, (RODRIGUES, 2008, p. 30).

Portanto, a educação e o docente passam por fases, fases estas que se organizam em antes da Revolução e pós-Revolução. Destaca-se bem a educação jesuítica no período colonial, onde é bem considerada neste trabalho por fazer parte da docência de padres e educação voltada a religião. Se opõe à contemporânea, pois Rodrigues mais uma vez observa, que:

Pierre Lévy usa duas expressões interessantes para falar do professor: arquiteto cognitivo e engenheiro do conhecimento. Isto é, aquele profissional responsável por traçar e sugerir caminhos na construção do saber, (RODRIGUES, 2008, p. 30).

Assim, durante os estágios que são realizados no processo de formação docente entende-se que o trabalho de campo ora realizado atende as expectativas, enquanto estagiários, pois contempla as propostas de ensino contemporâneo, na qual o local é interpretado a partir do seu contexto.

Busca-se a formação processual, percebe-se as mais variadas possibilidades de ser o professor investigador e de forma coletiva consegue produzir conhecimentos. Nesse momento as dificuldades do processo do estágio aparecem, mas também os resultados que são transformadores, e se nivela aos saberes fundamentais a prática docente.

Ao imergir no campo¹¹, em busca de novos conhecimentos, as partilhas surpreendem ao descobrir que as coisas do dia a dia, coisas que são comuns e/ou banais, aparecem significativamente semelhantes e/ou diferentes ao explorar os conhecimentos diversos. Os estágios têm como finalidade ampliar o olhar do docente para a diversidade e potencializar a inserção desse ser na comunidade/escola para o ensino e ações de cultura. Dessa forma influencia a concepção de ensino local, tanto para os alunos/as quanto a comunidade em geral, pensa-se no ensino da atualidade.

Essas percepções são notadas de acordo com o desenvolvimento de cada parte do estágio e/ou da formação docente, de forma a garantir a qualidade e quantidades dos recursos didáticos¹² e estratégias que estes profissionais carregam

¹¹ Escola, cidade e meio ambiente.

¹² A didática possibilita que os professores das áreas específicas *pedagogizem* as ciências, as artes, a Filosofia. Isto é, converta-as em matéria de ensino, colocando os parâmetros pedagógicos (da teoria da educação) e didáticos (da teoria do ensino) na docência das disciplinas, articulando esses parâmetros aos elementos lógico-científicos dos conhecimentos próprios de cada área. Nesse aspecto, será possível configurar e compreender o campo das Didáticas específicas. (PIMENTA, 2008, p. 155)

em sua bagagem. Dessa forma o estágio é para o docente em formação uma nova maneira de ensinar, de expressar e vivenciar os desafios e possibilidades que este profissional encontra em sua carreira, ao construir a sua própria identidade. Pimenta (2008), retrata o estágio como sendo uma oportunidade para que o profissional docente em formação tenha a oportunidade de refletir sobre a sua prática docente, e buscar modificá-la preferencialmente de forma positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento deste trabalho percebe-se que diante dos diversos processos da história educacional o grande desafio foi relacionar as práticas e metáforas mediadoras que perpassaram os tempos na história da docência. Observa-se que foram muitas as barreiras encontradas e superadas durante o exercício do mesmo, mas por meio de estudos e pesquisas, fica uma certeza: é possível desenvolver e capacitar os profissionais docentes, como visto, são várias as possibilidades e dentre elas os estágios constituem-se como imprescindíveis.

Assim o intuito deste trabalho monográfico foi propor um retrospecto através da relação entre a educação e sua diversidade de meios, parte-se de pressupostos teóricos e práticos, que permitiram inserção uma nova visão de educação e novas práticas e meios metodológicos, os quais contextualizam e visam o reconhecimento do potencial de cada docente e discente, ao lhes dar a abertura para a livre expressão tanto individual quanto coletiva.

A partir disso, busca-se não só atender aos anseios de ampliar e aprofundar conhecimento sobre as práticas docentes, mas também rever o ensino e seus protagonistas com métodos diversos, porém busca-se sempre a melhoria para o aprendizado, pois aqueles mais rígidos, não são mais bem vindos, nos dias atuais, no meio educacional. Até mesmo porque se valoriza de fato a igualdade de atendimentos de acordo com as necessidades que cada aluno apresenta.

Sendo assim, percebe-se que o profissional docente precisar ser mais estratégico, trabalhar de forma criativa e que permita aos discentes orientações necessárias para o aprendizado, onde os mesmo se tornarão sujeitos de sua aprendizagem e cidadãos críticos.

Durante esse estudo a certeza de que, através dos procedimentos utilizados, pode-se ensinar e aprender ao mesmo tempo, mesmo com a educação rígida muitos dos professores conseguiram observar as dificuldades enfrentadas pelos seus alunos, onde hoje se tem a possibilidade de confrontar as diferenças e/ou semelhanças no que fez parte do ensino, e estabelecem assim uma nova perspectiva para o processo de aprendizagem e avaliação educacional.

Assim, uma reflexão aprofundada foi necessária para ampliar as formas de ensino, acredita-se que os problemas enfrentados precisavam ser revistos e

projetada uma reforma ampla para o ensino. Esta conscientização, inspirou esforços que resultam em enfrentamentos destes problemas, permitem tanto que os profissionais docentes quanto os discentes assumissem o papel e o espírito autenticamente universitário.

As possibilidades de práticas metodológicas atuais são as mais variadas e o docente tem conseguido, na medida do possível, superar as dificuldades conforme as necessidades e assim enfrentar o cotidiano. Isto é possível graças a bagagem de conhecimento que é adquirida no processo de ensino no qual participou, pois essa capacitação aproxima o futuro docente do que é pretendido, refletir e contextualizar melhor cada etapa vivenciada e aplicada.

O conhecimento a respeito da docência e o uso das ferramentas e dos meios metodológicos desenvolvem a atitude profissional e resultam de forma coletiva o desenvolver de cada ação pedagógica. Desta forma, os desafios são superados, são adicionados a uma nova forma de perceber e construir conhecimentos necessários ao educador. Pode-se ser crítica e teoricamente situado ao lado das novas práticas pedagógicas, e torná-las ainda mais reflexivas.

É essencial ressaltar, que o papel do educador é, em qualquer situação, seja desafiadora ou não, ter a postura de contínuo aperfeiçoamento, e também ser disseminador das ideias que lhes são propostas. Neste caso, ele é visto como alguém que não apenas ensina, mas que também aprende, para tanto é preciso ser intelectual, criativo e sensível, ao transmitir sua prática pedagógica de modo eficaz, capaz de possibilitar aos estudantes explorarem, de forma intensa, tudo ao seu redor, sua cultura, seu espaço, instigá-los, também, a exercitar sua imaginação. Dessa forma, a docência diferentemente de alguns anos atrás passa a ser vista de forma diferenciada e importante na vida do discente, sem confrontar-se com a ideia uns dos outros e sim com compartilhamento delas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

_____. **História da educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BETTINI, Rita Filomena Andrade Januário. A educação na idade moderna. In **História da Educação** / Neusa Maria Marques de Souza (organizadora); Ana Paula Gomes Mancini...[et aL.]. – São Paulo : Avercamp, 2006.

CARRARA, Sergio. Educação, Diferença, Diversidade e Desigualdade. In **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009

FRIAÇA, Amâncio et al. **Trivium & Quadrivium: as artes liberais da Idade Média**. Cotia: Íbis, 1999.

GAL, Roger (1948). **Histoire de l'éducation** (tradução por Editorial Vega). Paris: PUF, "Que sais-je?-310" (7ª Ed., 1969), 126 p.

GUIMARÃES, Leda Maria de Barros; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. Estágio Supervisionado. In **Licenciatura em Artes Visuais: módulo 7**/ Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais. – Goiânia: FUNAPE, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Proposta para uma nova narrativa educacional**. V. 07, Porto Alegre: Mediação, 2007.

LEAO, Eliane, Psicologia e a Construção do Conhecimento. In **Licenciatura em Artes Visuais: módulo 5**/ Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais. – Goiânia: FUNAPE, 2009.

LIBÂNIO, José Carlos e outros. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização** / José Carlos Libâneo, João Ferreira de oliveira, Mirza Seabra Toschi – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção Docência em Formação / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta)

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da pedagogia**. São Paulo, Nacional, 1951.
MANCINI, Ana Paula Gomes. In **História da Educação** / Neusa Maria Marques de Souza (organizadora); Ana Paula Gomes Mancini...[et aL.]. – São Paulo : Avercamp, 2006.

MELLO, Lucrécia Stringehitta. In **História da Educação** / Neusa Maria Marques de Souza (organizadora); Ana Paula Gomes Mancini...[et aL.]. – São Paulo : Avercamp, 2006.

MONROE, Paul. **História da Educação e da pedagogia**. 18. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987 (Atualidades Pedagógicas). v. 1.

MONTEIRO, A. Reis. **História da educação : do antigo “direito de educação” ao novo direito à educação** / A. Reis Monteiro. – São Paulo : Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção docência em formação. Serie saberes pedagógicos).

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**/Maria Luisa Santos Ribeiro.- 21.ed.-Campinas,SP: autores associados Histerdbr, 2010.- (Coleção Memória da Educação).

RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho. **Licenciatura em Artes Visuais: modulo introdutório** / Universidade Federal de Goias. Faculdade de Artes visuais; Centro Integrado de Aprendizado em Rede (Ciar). – Goiania: CEGRAF/ UFG, 2008.

VALE, José Misael Ferreira do. Raízes histórico-sociais. In **História da Educação** / Neusa Maria Marques de Souza (organizadora); Ana Paula Gomes Mancini...[et aL.]. – São Paulo : Avercamp, 2006.